



PLANO DE MANEJO

APA CUESTA CORUMBATAÍ

Oficina de Planejamento
25 de fevereiro de 2025



Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística  **SÃO PAULO**
GOVERNO DO ESTADO

PROGRAMAÇÃO DO DIA

09h00 | 09h15

ABERTURA

09h15 | 10h15

APRESENTAÇÃO

- Elaboração dos Planos de Manejo das UCs do Estado SP (Comitê de Integração / Roteiro Metodológico)
- Consulta Pública e Participação Social
- APA Cuesta Corumbataí - cronograma
- Dúvidas e esclarecimentos

10h15 | 11h45

DINÂMICA EM GRUPO “TROCA DE SABERES”

- Mapeamento de atores
- Potencialidades e conflitos

11h45 | 12h00

SOCIALIZAÇÃO DOS TRABALHOS E FECHAMENTO

- Síntese das contribuições
- Próximos passos / Encerramento
- Foto

OBJETIVO

- **Compartilhar o conhecimento sobre como elaboramos os Planos de Manejo no Estado de São Paulo;**
- **Apresentar:**
 - **Agenda de trabalho do Plano de Manejo;**
- **Realizar atividade prática – coleta de informações.**

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

124 Unidades de Conservação estaduais.



FUNDAÇÃO FLORESTAL

Geridas pela Fundação Florestal / SEMIL.

COMITÊ DE INTEGRAÇÃO DE PLANOS DE MANEJO

2016

Instituído Res. SMA nº 93/2016



2022

Reestruturado Res. SIMA nº 57/20

Objetivo

Estabelecer diretrizes e procedimentos para a elaboração, revisão e implantação dos Planos de Manejo das Unidades de Conservação Estaduais.

Atribuições

Elaborar e revisar Roteiro Metodológico;

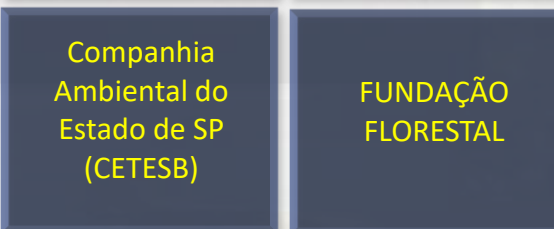
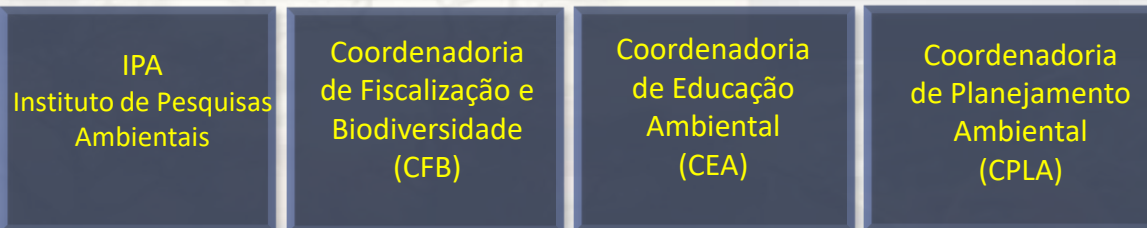
Articulação institucional para o fornecimento dos estudos e bases técnicas;

Acompanhar o desenvolvimento e os cronogramas de execução dos PMs.

COMITÊ DE INTEGRAÇÃO DE PLANOS DE MANEJO

Atual - Res. 57/2022

SUPERVISÃO | SUBSECRETÁRIO DE MEIO AMBIENTE



COMITÊ DE INTEGRAÇÃO DOS PLANOS DE MANEJO

Grupo Técnico Institucional (GTI)

Técnicos e pesquisadores SAP

Grupo Técnico Executivo (GTE)

Técnicos e gestores do órgãos gestores (NPM e UCs/FF)

Resolução vigente:
Res. 57/2022

Resoluções revogadas:
RES SMA nº 95/2016
RES SMA nº 93/2017
RES. SMA nº 79/2018
RES. SIMA nº 35/2019
RES. SIMA nº 103/2021

ROTEIRO METODOLÓGICO - SP

O Roteiro Metodológico encontra-se disponível no site da FF:
bit.ly/consultaplanosdemanejo



2017

projeto piloto

2018

1ª Edição

2019

2ª Edição

2021

3ª Edição

2022

4ª Edição

ESTRUTURA E CONTEÚDOS

ANEXO 1 - INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE A UNIDADE DE CONSERVAÇÃO

INFORMAÇÕES GERAIS DA UC	
Nome da UC	Inserir código e sigla do CNUC
Nome do Órgão Gestor	Insere sigla e nome do Órgão Gestor
Categoria de Manejo	Colorir opções: I (Paisagem Cultural), II (Paisagem Urbana), III (Paisagem Rural), IV (Paisagem Rural com Valor Histórico), V (Paisagem Rural com Valor Científico)
Objetos da UC	Descrever de acordo com o tipo de UC
tributivos da UC	Insere os nomes dos bens culturais tombados
funcionários Abruçados	Insere nomes dos funcionários
Conselho da UC	Insere nomes dos membros do Conselho
Plano de Manejo	Insere o nome do Plano de Manejo
Assessor Técnico	Insere o nome do assessor
Conselho de Mosaico	Insere o nome do conselho
ordenador Ecológico	Insere o nome do ordenador
Instrumentos de Planejamento e Gestão	Insere o nome dos instrumentos
Estado das Unidades em conformidade com o SNUC	Insere o nome do estado
ações sustentáveis de manejo e educação ambiental	Insere o nome das ações
Indereço da UC	Insere o endereço
EP	Insere o EP
Outro	Insere o outro

ANEXO 1 INFORMAÇÕES DA UC

ANEXO 2 - CONTEÚDO BASE DA CARACTERIZAÇÃO

O conteúdo da caracterização apresentado neste Anexo é uma referência para orientar os trabalhos das Coordenações Temáticas, que poderão avaliar, caso a caso, a pertinência de adaptá-lo, eliminando os campos ou os especificando.

MEIO BIÓTICO

MEIO BIÓTICO	
Geologia	Caracterização e compartimentação geológica. Carste e cavernas (quando houver).
Geomorfologia	Caracterização e compartimentação geomorfologia, incluindo declividade e hipsometria.
Clima	Classificação e caracterização climática incluindo pluviosidade, temperatura e extremos.
Recursos hídricos superficiais	Mapeamento da rede hídrica. Qualidade superficial e enquadramento dos cursos d'água.
Recursos hídricos subterrâneos	Caracterização dos aquíferos. Demanda de água. Qualidade. Uso e qualidade subterrânea.
Pedologia	Mapeamento e caracterização pedológica. Suscetibilidade à degradação ou outros processos.
Fragilidade dos solos à erosão	Mapeamento e análise de risco aos processos erosivos.
Risco de Vulnerabilidade e Risco a Escorregamento e Inundação	Mapeamento e caracterização das variáveis de risco. Identificação e caracterização das áreas de risco. Vulnerabilidade e Dano Potencial.
Referências bibliográficas	Especificar fontes de informação utilizadas.

MEIO ANTRÓPICO

MEIO ANTRÓPICO	
HISTÓRIA E PATRIMÔNIO	
Histórico de ocupação da Área de Estudo	Síntese do contexto histórico da área de estudo (IBGE, prefeituras, outros).
Patrimônio histórico, cultural e artístico	Especificar, de acordo com diploma legal (orgão e instrumento), com catalogação (orgão e instrumento): (IPHAN, CONDEPHAAT) e visita (IPHAN, CONDEPHAAT).
Sítios arqueológicos	Catalogação (IPHAN, CONDEPHAAT).
Patrimônio imaterial (IPHAN, CONDEPHAAT)	Expressões e manifestações populares (IPHAN, CONDEPHAAT).

ANEXO 2 CONTEÚDOS DA CARACTERIZAÇÃO

ANEXO 3 - MODELO DE ESTRUTURA DO ZONEAMENTO

O modelo apresentado a seguir traz a estrutura do zoneamento a ser adotada no Plano de Manejo.

CATEGORIA E NOME DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO

OBJETIVO GERAL
Fazer a descrição dos objetivos gerais da UC.

DO ZONEAMENTO

Listar as Zonas, Áreas e Setores previstos no Zoneamento, com quadro de Zonas e dos Setores (em hectares e em percentual).

NORMAS GERAIS PARA ZONEAMENTO INTERNO

Inserir as normas gerais, utilizando como base as normas referenciadas.

ZONEAMENTO INTERNO - TIPOLOGIA DE ZONAS

Definição a ser formulada no âmbito da elaboração do Plano de Manejo da Unidade de Conservação, indicando os dados de representação gráfica (escala, mapa base, número de anexo).

NOME DA ZONA

Definição: Conforme roteiro.

Descrição: A ser formulada no âmbito da elaboração do Plano de Manejo da Unidade de Conservação, descrevendo os principais atributos abrangidos.

Objetivo: Conforme roteiro.

Objetivos específicos:
• Inserir, conforme a caracterização da UC.

Atividades permitidas:
• Inserir utilizando como base as atividades permitidas de acordo com o SNUC.

Normas específicas:
• Inserir utilizando como base as normas em acordo com a categoria SNUC.

ZONEAMENTO INTERNO - TIPOLOGIA DE ÁREAS

NOME DA ÁREA
Definição: Conforme roteiro.

ANEXO 3 ESTRUTURA DO ZONEAMENTO

ANEXO 4 - PADRONIZAÇÃO DOS MAPAS

As referências de padronização apresentadas neste Anexo devem ser seguidas no âmbito da elaboração dos planos de manejo, salvo quando houver justificativa técnica em contrário. Mapas disponíveis apenas em formato raster podem ser apresentados conforme o original (sem a padronização sugerida).

Os mapas apresentados nos estudos, diagnósticos e documentos dos Planos de Manejo devem seguir padrões de layout, legenda, cores, nomenclatura e símbolos.

Para o layout, os mapas devem seguir o padrão da Figura 1, considerando eventuais mudanças de acordo com o posicionamento da área.

Figura 1. Exemplo de padrão de layout. Caso a figura e o texto não possam ser reproduzidos, colinear a fonte e o organizador, se houver, no layout.



Quanto aos mapas com Dados Socioeconômicos, as cores dos símbolos devem seguir a referência do IBGE (2012) ou outras que estejam em Santos et al. (2018).

Para a padronização de legenda de mapas de Vegetação, as cores dos símbolos devem seguir a referência do IBGE (2012) ou outras que estejam em Santos et al. (2018).

Os mapas de Geologia devem seguir a referência CPDM (2006). Os mapas de Geologia devem seguir a referência do IBGE (1999).

ANEXO 4 PADRONIZAÇÃO DOS MAPAS

ANEXO 5 - MODELO DE MATRIZ LÓGICA DE PROGRAMAS

OBJETIVO GERAL	PROGRAMAS	ATIVIDADES	PRODUTOS
Objetivo Geral	Programa 1	Atividade 1.1	Produto 1.1.1
	Programa 2	Atividade 2.1	Produto 2.1.1
	Programa 3	Atividade 3.1	Produto 3.1.1

Este modelo de matriz lógica de programas deve ser adaptado às necessidades de cada unidade de conservação, considerando a realidade local e o contexto de cada uma.

ANEXO 5 MATRIZ PROGRAMAS GESTÃO

ANEXO 6 - GLOSSÁRIO

Abordagem	Conjunto de procedimentos adotados para a realização de uma pesquisa científica.
Atividade	Tarefa específica a ser realizada no âmbito de um projeto de pesquisa.
Produto	Resultado tangível gerado a partir de uma atividade.
Objetivo	Resultado desejado a ser alcançado em um determinado período de tempo.
Programa	Conjunto de atividades planejadas para a realização de um projeto de pesquisa.

ANEXO 6 GLOSSÁRIO

NORMAS REFERENCIAIS

LÓGICA DE ESTRUTUAÇÃO DAS NORMAS

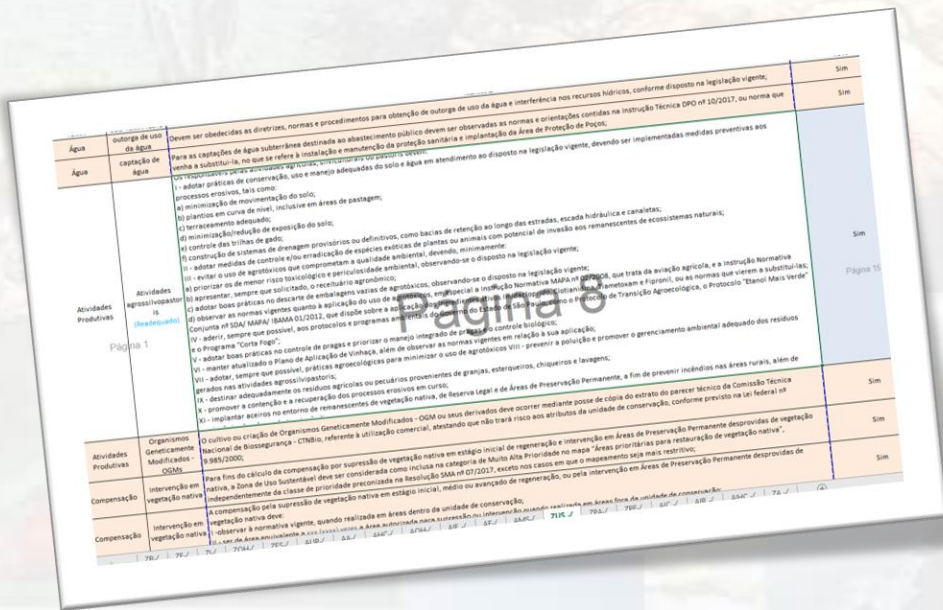
- Principais vetores de pressão;
- Matriz de análise de impactos CETESB;
- Medidas prevenção, controle e mitigação do impacto (não trata de atividades).

PROCESSO CONSTRUÇÃO NORMAS

- Comitê de Integração;
- Projeto Piloto;
- Coleta contribuições em Oficinas Participativas;
- CTBio (Comissão Temática de Biodiversidade) – CONSEMA – CJ/AJG.

TABELA NORMAS REFERENCIAIS

Atualizada em função do processo.



The image shows a document titled 'Página 1' containing a table of agricultural activities and their associated norms. The table has columns for 'Atividades Produtivas', 'Organismos Geneticamente Modificados - OGMs', 'Compensação', and 'Atividade Produtiva'. The text is partially obscured by a watermark 'Página 1' and 'Região 0'.

Atividade Produtiva	Organismos Geneticamente Modificados - OGMs	Compensação	Atividade Produtiva
Atividades agrícolas e agropecuárias			
Atividades de criação de organismos geneticamente modificados - OGMs			
Intervenção em vegetação nativa			
Intervenção em vegetação nativa			

PRINCIPAIS PRODUTOS DO PLANO DE MANEJO

CARACTERIZAÇÃO

PARQUE ESTADUAL CAVERNA DO DIABO
PLANO DE MANEJO

Parque Estadual Caverna do Diabo

Plano de Manejo

Caracterização da UC (meios biótico, físico, antrópico)

ZONEAMENTO

ZONA DE USO SUSTENTÁVEL - ZUS

Definição: É aquela em que os atributos naturais apresentam maiores efeitos de intervenção humana, embora sejam territórios homogêneos em relação ao uso e ocupação do solo.

Descrição: Abrange aproximadamente 113.962,17 hectares da UC (25,65 % da área total) e corresponde à maior parte do território. O relevo é predominantemente suave ondulado, de baixo a muito baixo patama de acorridades declividades pouco acentuadas, possui significativa quantidade de nascentes e afluentes do rio Batuíva e o regime de escoamento natural em regime antrópico, de escarpas e vales característicos do sítio, com paisagens culturais diversas e silviculturas. No território da ZUS encontram-se parte dos núcleos urbanos dos municípios Pratiânia, Avei, Regipolândia, Ouri, Prati e Bauro.

Objetivo: compatibilizar os diferentes usos existentes no território e minimizar os impactos negativos sobre os recursos ambientais.

Objetivos específicos:

- Atuar com os objetivos da Unidade de Conservação, e práticas e o manejo adequado ao desenvolvimento de qualquer atividade econômica, observando a legislação ambiental e a legislação de normas de uso e ocupação do solo compatíveis às especificações da legislação vigente;
- Garantir a preservação dos atributos naturais e culturais da UC de acordo com o seu instrumento legal de criação;
- Definir o uso e ocupação do solo de acordo com o seu instrumento legal de criação e disposto na legislação vigente;
- Garantir a preservação dos atributos naturais e culturais da UC, não sendo permitidos os usos que possam causar danos ao meio ambiente ou aos recursos naturais;
- Garantir a preservação dos atributos naturais e culturais da UC, não sendo permitidos os usos que possam causar danos ao meio ambiente ou aos recursos naturais;
- Garantir a preservação dos atributos naturais e culturais da UC, não sendo permitidos os usos que possam causar danos ao meio ambiente ou aos recursos naturais;

Legenda

- Zona Sob Proteção Especial
- Zona de Proteção dos Atributos
- Zona de Uso Sustentável
- Área de Interesse para Recuperação
- Área de Interesse Histórico-Cultural
- Área de Interesse para Conservação

PROGRAMAS DE GESTÃO

PROGRAMA DE USO PÚBLICO

OBJETIVO DO PROGRAMA: Oferecer à sociedade o uso público adequado, garantindo qualidade e segurança nas atividades dirigidas ou livres que ocorrem no interior da UC.

OBJETIVO ESTRATÉGICO	METAS	INDICADORES	CONDICIONANTES
Potencializar a oferta de produtos turísticos terrestres na região a partir da restauração de trilhas e pontos de P.E. do Legarim da Caverna em parceria com demais órgãos e em conjunto com as comunidades locais.			

PROGRAMA DE INTERAÇÃO SOCIOAMBIENTAL

OBJETIVO DO PROGRAMA: Estabelecer por meio de articulações entre os diversos atores do território, os pactos sociais necessários para garantir o objetivo superior da UC.

OBJETIVO ESTRATÉGICO	METAS	INDICADORES	CONDICIONANTES
Fortalecer a atuação dos órgãos gestores e promover a integração entre os diversos atores do território.			

PROGRAMA DE MANEJO E RECUPERAÇÃO

OBJETIVO DO PROGRAMA: Assurar a conservação da diversidade biológica e as funções dos ecossistemas (aquáticos e terrestres), por meio de ações de recuperação ambiental e manejo sustentável dos recursos naturais.

OBJETIVO ESTRATÉGICO	METAS	INDICADORES	CONDICIONANTES
Implantar acesso adequado à visitação de áreas turísticas.			

PROGRAMA DE PROTEÇÃO E FISCALIZAÇÃO

OBJETIVO DO PROGRAMA: Garantir a integridade física, biológica e cultural de unidade.

OBJETIVO ESTRATÉGICO	METAS	INDICADORES	CONDICIONANTES
Monitorar a qualidade ambiental e promover a fiscalização de atividades que possam causar danos ao meio ambiente.			

PROGRAMA DE PESQUISA E MONITORAMENTO

OBJETIVO DO PROGRAMA: Produzir e difundir conhecimentos que auxiliem a gestão da UC em suas diversas ações.

OBJETIVO ESTRATÉGICO	METAS	INDICADORES	CONDICIONANTES
Realizar pesquisas científicas e tecnológicas que auxiliem a gestão da UC.			

- Caracterização da UC (meios biótico, físico, antrópico)

- Análise integrada
- Mapa do Zoneamento
- Instrumento normativo

- Matrizes dos Programas de Gestão

ETAPAS DE ELABORAÇÃO E DELIBERAÇÃO DOS PLANOS DE MANEJO



Processo de consulta e manifestação Conselho



 **CONSEMA (Comissão Temática da Biodiversidade e Plenário)**

ÁREA PROTEÇÃO AMBIENTAL

 **GOVERNADOR DE SÃO PAULO**

APROVAÇÃO POR DECRETO

CANAIS DE CONTRIBUIÇÃO AO PLANO DE MANEJO

1. OFICINAS



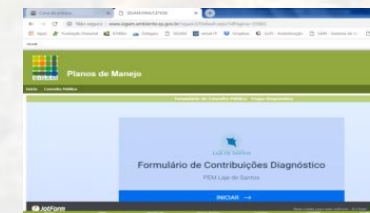
2. CONSELHO DAS UCs



3. GESTÃO DAS UCs



4. FORMULÁRIO ELETRÔNICO



CANAIS DE CONTRIBUIÇÃO AO PLANO DE MANEJO

bit.ly/consultaplanosdemanejo

SIGAM Planos de Manejo

Início Consulta Pública Participação Social Portal

Planos de Manejo

O QUE É O PLANO DE MANEJO ?

Em linhas gerais, o Plano de Manejo é o documento de planejamento e gestão de uma Unidade de Conservação.

O Sistema Nacional de Unidades de Conservação – SNUC (Lei Federal nº 9.985/2000) determina que as Unidades de Conservação devem dispor de um Plano de Manejo, que deve abranger a área da unidade de conservação, sua zona de amortecimento e os corredores ecológicos, incluindo medidas com o fim de promover sua integração à vida econômica e social das comunidades vizinhas (artigo 27, § 1º).

De acordo com o SNUC, o Plano de Manejo é o "documento técnico mediante o qual, com fundamento nos objetivos gerais de uma unidade de conservação, se estabelece o seu zoneamento e as normas que devem presidir o uso da área e o manejo dos recursos naturais, inclusive a implantação das estruturas físicas necessárias à gestão da unidade" (artigo 2º, inciso XVII). Nesses termos, o Plano de Manejo constitui o principal instrumento de planejamento e gestão das Unidades de Conservação e tem como objetivo orientar a gestão e promover o manejo dos recursos naturais da Unidade de Conservação.

No caso das Unidades de Proteção Integral, o Plano de Manejo deverá contemplar uma Zona de Amortecimento – ZA e Corredores Ecológicos, elencando medidas que promovam a proteção da biodiversidade e que possibilitem a integração das unidades à vida econômica e social das comunidades vizinhas, ressalvadas as particularidades de cada categoria de UC.

A elaboração dos Planos de Manejo, não se resume apenas à produção do documento técnico. O planejamento e o processo de elaboração dos Planos de Manejo são um ciclo contínuo de consulta pública e tomada de decisão, que partem do entendimento das questões ambientais, socioeconômicas, históricas e culturais que caracterizam uma Unidade de Conservação e a região onde esta se insere.

Por fim, as UCs que apresentam cavidades naturais subterrâneas (cavernas) destinadas à visitação pública necessitam também de Planos de Manejo Espeleológico (PMEs), conforme determina a Resolução CONAMA nº 347, de 10 de setembro de 2004. Da mesma forma que o plano de manejo da UC, o PME é um documento que define o zoneamento e as normas de proteção e manejo adequado de cada caverna contemplada.

Os Planos de Manejo elaborados e aprovados podem ser acessados clicando [AQUI](#)

Portais do Usuário

- SIGAMGEO - Sistema de Informação Geográfica
- FF - Fundação Florestal
- SARE - Sistema de Apoio à Restauração Ecológica
- SACI - Sistema Ambiental de Cadastro de Imóveis
- Planos de Fiscalização
- Planos de Manejo
- SIPAI - Sistema de Proteção Ambiental Integrada
- SIAP - Áreas Protegidas e Unidades de Conservação do Estado de São Paulo
- FEHIDRO - Fundo Estadual de Recursos Hídricos

Consulta Pública

FUNDAÇÃO FLORESTAL

FASE DE OFICINAS PARTICIPATIVAS

- Área de Proteção Ambiental Cabreúva
- Área de Proteção Ambiental Cajamar
- Área de Proteção Ambiental Cuesta Corumbataí
- Área de Proteção Ambiental Cuesta Guarani
- Área de Proteção Ambiental Cuesta Parapanema
- Área de Proteção Ambiental Ilha Comprida
- Área de Relevante Interesse Ecológico do Guará
- ARIE da Zona de Vida Silvestre da APA da Ilha Comprida
- Unidades de Conservação do Mosaico do Jacupiranga - MOJAC
- Unidades de Conservação do Mosaico Jureia - Itatins - MUCJI
- Estação Ecológica de Barreiro Rico

Iniciados a partir de 2017, com etapas participativas encerradas:

CANAIS DE CONTRIBUIÇÃO AO PLANO DE MANEJO

bit.ly/consultaplanosdemanejo

Inicio Consulta Pública Participação Social Portal

Área de Proteção Ambiental Cuesta Corumbatai

Plano de Manejo

Informações da UC

Área de Proteção Ambiental Cuesta Corumbatai

Grupo: Uso Sustentável
Criação: Decreto Estadual nº 68.942/2024
Área: 275.317,9050 hectares
Bioma: Cerrado e Mata Atlântica
Localização: São Carlos, Analândia, Brotas, Itirapina, Corumbatai, Ipeúna, Rio Claro, Dois Córregos, Torrnhã, Mineiros do Tietê, Barra Bonita, Santa Maria da Serra, São Pedro, Charqueada e São Manuel.
Órgão Gestor: Fundação Florestal
Telefone: 19 3438-7116
E-mail: apacorumbatai@florestal.sp.gov.br
Site: <https://guiaareasprotegidas.sp.gov.br/ap/area-de-protecao-ambiental-corumbatai-botucatu-tejupa-perimetro-corumbatai/>

A Fundação Florestal convida Órgãos Ambientais, Entidades Públicas Federais, Estaduais e Municipais, Organizações Não Governamentais, Proprietários de Terras, Representantes dos Setores Produtivos e a Comunidade em geral para participarem da Consulta Pública para discussão da proposta do **Plano de Manejo da Área de Proteção Ambiental Cuesta Corumbatai**.

A Consulta Pública tem como objetivo ampliar as discussões sobre o Plano de Manejo e possibilitar a coleta de contribuições dos cidadãos para subsidiar a tomada de decisões da Fundação Florestal a cerca do Diagnóstico, Zoneamento e Programas que definem as normas e diretrizes do Plano de Manejo da **Área de Proteção Ambiental Cuesta Corumbatai**.

O processo de Consulta Pública e as contribuições poderão ser realizadas durante os Encontros que acontecerão no espaço das reuniões do Conselho Gestor da Unidade de Conservação e, também, por meio de formulário eletrônico, o qual ficará disponível até o final do Processo.

Encontros no Conselho Gestor (CLIQUE AQUI)

- OFICINA DE PLANEJAMENTO

Data: 25/02/2025 - 09h às 12h
Local: FEENA - Auditório - Área de Uso Público
Endereço: Av. Navarro de Andrade, s/n - Vila Paulistana, Rio Claro - SP.

Rodrigo Levkovicz
Diretor Executivo
Fundação Florestal

Lucia Manzatti
Diretora Adjunta
Metropolitana e Interior

Adriano Candelas de Almeida
Gestor da APA Cuesta Corumbatai
Gerente das Ucs Interior Centro Norte

convidam para a **Oficina de Planejamento**
do Plano de Manejo da Área de Proteção Ambiental
Cuesta Corumbatai

25 de fevereiro de 2025, das 9h às 12h

Local: FEENA - Auditório - Área de Uso Público
Endereço: Av. Navarro de Andrade, s/n - Vila Paulista, Rio Claro - SP

Conheça aqui o Núcleo Planos de Manejo da Fundação Florestal

Próximos encontros:

- Oficina de Caracterização a Zoneamento - a definir
- Oficina de Programas de Gestão - a definir
- Reunião de Devolutivas e Manifestação do Conselho - a definir

Contribuições ao Plano de Manejo via formulário eletrônico

- Etapa de Planejamento
- Etapa de Caracterização
- Etapa de Zoneamento
- Etapa de Programas de Gestão

CANAIS DE CONTRIBUIÇÃO AO PLANO DE MANEJO

bit.ly/consultaplanosdemanejo

[Início](#) [Consulta Pública](#) [Participação Social](#) [Portal](#)

Área de Proteção Ambiental Cuesta Corumbataí - Etapa Planejamento

Acompanhe as contribuições encaminhadas à **Área de Proteção Ambiental Cuesta Corumbataí** e acesse abaixo o formulário para envio de suas sugestões, até o final do processo participativo!

Formulário de Consulta Pública - Etapa Planejamento



Contribuições de Consulta Pública - Etapa Planejamento

Confira as respostas do formulário **AQUI!**

IMPORTANTE: Para envio de anexos, encaminhar e-mail para nucleoplanosdemanejo@fflorestal.sp.gov.br com a descrição do título como "Contribuição - ETAPA Planejamento APA Cuesta Corumbataí".

[Home](#)

[Portal SP](#)

[SEMIL](#)

[CETESB](#)

[FF](#)

[SABESP](#)

[DAEE](#)

[EMAE](#)

[Créditos](#)

[Imprimir](#)

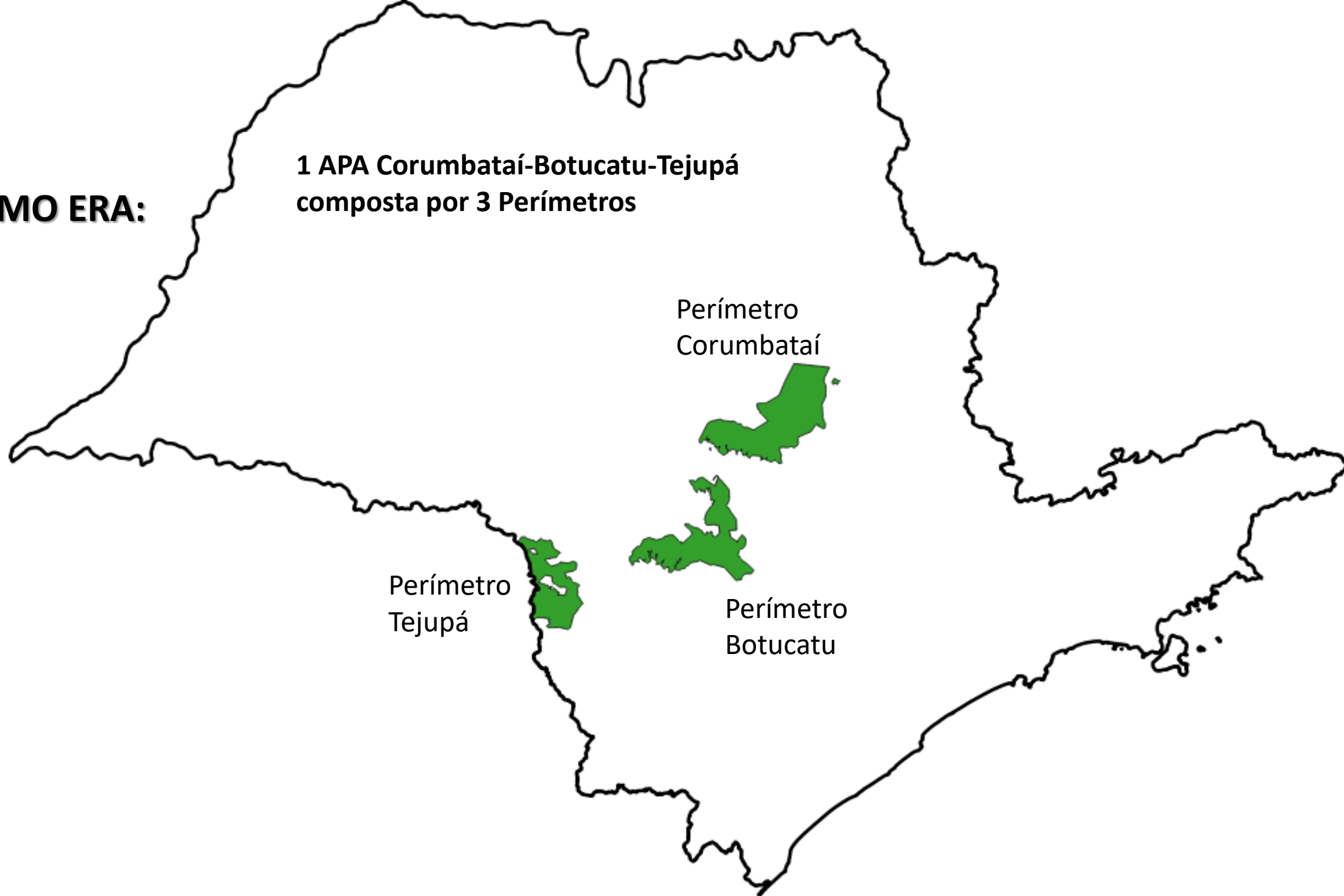


APA Cuesta Corumbataí Desmembramento



COMO ERA:

**1 APA Corumbataí-Botucatu-Tejupá
composta por 3 Perímetros**



Perímetro
Corumbataí

Perímetro
Tejupá

Perímetro
Botucatu

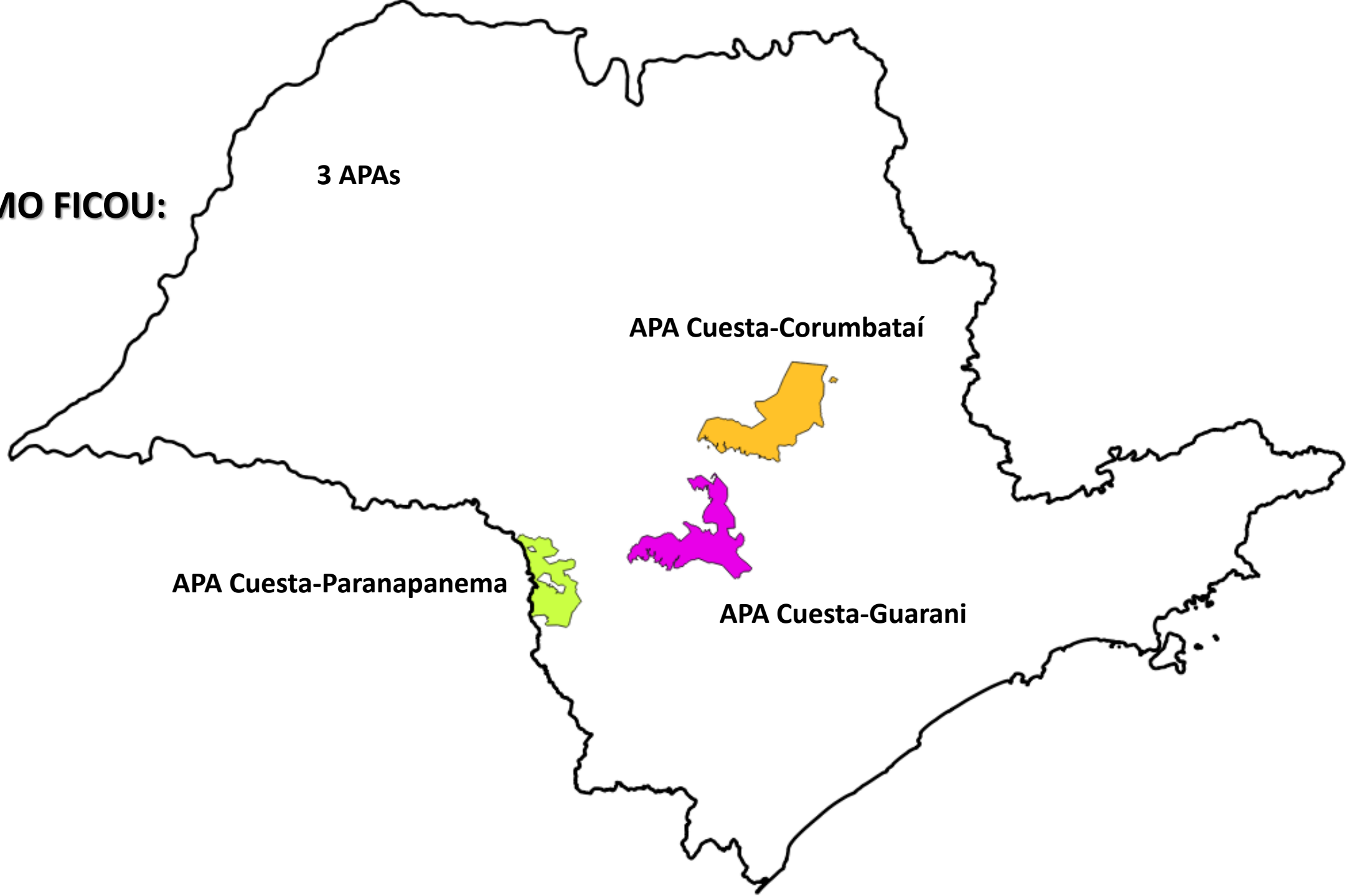
COMO FICOU:

3 APAs

APA Cuesta-Corumbataí

APA Cuesta-Paranapanema

APA Cuesta-Guarani





APA Cuesta Corumbataí

Agenda de trabalho prevista



PRÓXIMOS PASSOS | AGENDA PM APA Cuesta Corumbataí





Atividade: coleta de informações



MAPEAMENTO DOS ATORES (Diagrama de Venn)

Objetivo:

Promover a reflexão sobre as relações e responsabilidades das instituições que interagem com a UC (cenário atual).

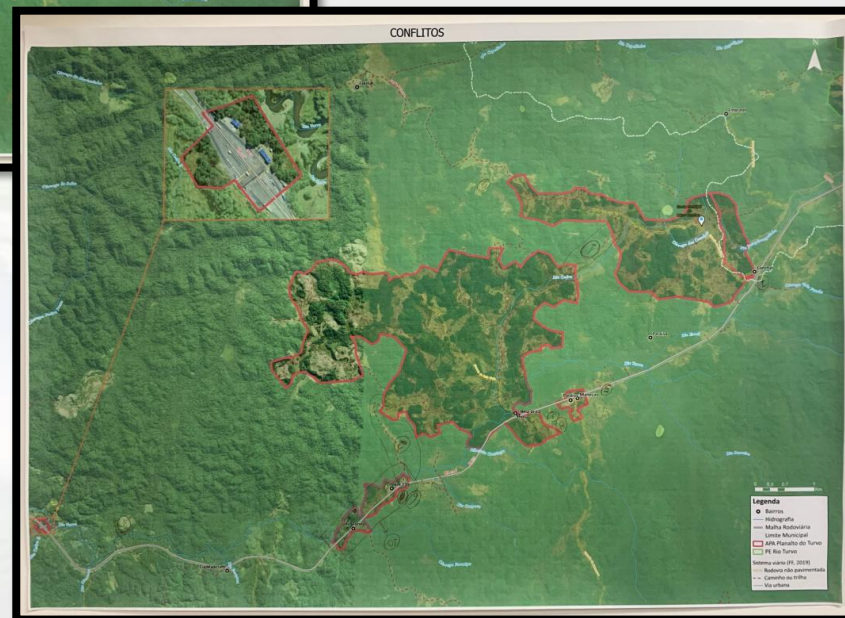
- Quem interage?
- Relação é positiva ou é negativa?
- Quão distante se dá essa relação?
mais próximo = mais presente
mais distante = menos presente

Resultados:

- ✓ Elaboração da matriz social da UC;
- ✓ Subsídios para Programas Gestão
(p.ex. fazer relações negativas próximas se tornarem positivas, ou aproximar relações positivas que estão distantes).



POTENCIALIDADES E CONFLITOS DO TERRITÓRIO



Objetivo:

Mapeamento de conflitos e potencialidades no território, que podem ser pontuais (localizados em mapa) ou gerais (para toda a UC).

Resultados:

- ✓ Elaboração de mapa situacional da UC;
- ✓ Subsídios para Zoneamento e Programas Gestão.

DINÂMICA DE TRABALHO

Mesa de Potencialidades

1



Mesa de Conflitos

2



Mesa de Mapeamento de atores

3



- 3 mesas;
- 3 rodadas de 30 min;
- Todos passam em todas as mesas, complementando as informações dos grupos anteriores.



Núcleo Planos de Manejo

nucleoplanosdemanejo@fflorestal.sp.gov.br



Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística  **SÃO PAULO**
GOVERNO DO ESTADO